



**REGULAMENTO DO
I CAMPEONATO NACIONAL DE**

SALVAMENTO POR CORDAS

MONTALEGRE | 2025



ÍNDICE

1. Introdução.....	4
1.1. Missão	4
1.2. Objetivos	4
1.3. Referências	4
1.4. Contexto do Campeonato	5
1.5. Princípios Fundamentais	5
2. Inscrição	5
3. Organização do campeonato	6
3.1. Comité Organizador	6
3.2. Direção Técnica/Segurança	6
3.3. Avaliadores	7
3.4. Cronograma do Evento	7
4. Participação e equipas	8
4.1. Requisitos de Participação	8
4.2. Constituição da Equipa	8
4.3. Funções dos Elementos da Equipa	9
5. Material e equipamento	10
5.1. Equipamento Pessoal Obrigatório	10
5.2. Equipamento de Equipa Obrigatório	10
5.3. Verificação e Conformidade do Material	11
5.4. Inovação e Equipamento Não Convencional	11
6. Cenários de salvamento por cordas	12
6.1. Descrição Geral dos Cenários	12
6.1.1. Cenário Rápido	12
6.1.2. Cenário Standard:	12
6.1.3. Cenário Complexo	13
6.2. Regras de Execução dos Cenários	13
6.3. Avaliação dos Cenários (Comando, Técnico, Médico)	14



7. Provas técnicas de progressão vertical (TPV)..... 14

- 7.1. Descrição Geral das Provas TPV 14
- 7.2. Regras de Execução das Provas TPV 15
- 7.3. Avaliação das Provas TPV 16

8. Segurança e procedimentos de emergência 16

- 8.1. Avaliação de Riscos e Segurança no Local 16
- 8.2. Paragem de Segurança e Sinalização 16
- 8.3. Acidentes e Incidentes 17
- 8.4. Equipamento de Proteção Individual (EPI)..... 17

9. Avaliação e Pontuação..... 17

- 9.1. Critérios de Avaliação..... 17
- 9.2. Sistema de Pontuação..... 18
- 9.3. Penalizações 18
- 9.4. Desempate..... 19
- 9.5. Reclamações..... 19
- 9.6. Prémios..... 19
- 9.7. Desqualificação 19

10. Disposições finais 20

- 10.1. Código de Conduta 20
- 10.2. Responsabilidade e Seguro 20
- 10.3. Confidencialidade 20
- 10.4. Disposições Gerais..... 20
- 10.5. Publicidade, Patrocínios e Imagem..... 21
- 10.6. Contactos..... 21
- 10.7. Local..... 21
- 10.8. Tratamento de dados e situações não previstas..... 21

11. Anexos 22

- 11.1. Anexo A: Fichas de Avaliação (Comando, Técnico, Médico)..... 22
- 11.2. Anexo B: Termo de Responsabilidade e Aceitação do Regulamento 22
- 11.3. Anexo C: Cronograma Detalhado do Evento 22



1. Introdução

A perda e danos através de acidentes é um fenómeno moderno, que não conhece fronteiras. Onde quer que hajam pessoas, inevitavelmente, podem surgir vítimas.

O objetivo da Associação Nacional de Salvamento e Desencarceramento (ANS D) ao realizar o Campeonato Nacional de Salvamento por Cordas (CNSC) é reunir um conjunto de equipas de técnicos de emergência não apenas para exibirem as suas capacidades, mas especificamente para melhorar as suas competências práticas, aprendendo e partilhando as suas experiências com todos os envolvidos neste projeto.

Equipas de todo o País vão estar reunidas num evento, o CNSC, que irá possibilitar observar todos os participantes a utilizar a destreza, agilidade e conhecimentos em manobras de resgate e salvamento em altura.

O CNSC, é uma plataforma de aprendizagem, comparação de técnicas e competências por meio de uma avaliação de acordo com a metodologia da World Rescue Organisation(WRO). Encorajar os participantes a fazer um auto-exame rígido e crítico das suas práticas de salvamento, técnicas e conhecimento das ferramentas que vão utilizar. É necessário estudar a filosofia do resgate e salvamento atual, procurar novos desenvolvimentos e apresentar novas ideias.

1.1. *Missão*

Proporcionar uma plataforma onde as equipas de socorro do país se possam encontrar de forma a melhorar e desenvolver os seus níveis de competência na área do salvamento por cordas.

1.2. *Objetivos*

O presente Regulamento estabelece as normas e diretrizes para a organização e participação no 1º Campeonato Nacional de Salvamento por Cordas da ANSD (Associação Nacional de Salvamento e Desencarceramento). Tem como principal objetivo promover o desenvolvimento e a partilha de conhecimentos e técnicas de salvamento e resgate em altura, incentivando a excelência, a segurança e o trabalho em equipa entre os profissionais da área. Este documento visa garantir a imparcialidade, a equidade e a segurança de todos os participantes e intervenientes no evento, servindo como guia para a preparação, execução e avaliação das provas.

1.3. *Referências*

Desenvolver uma atitude de “**SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR**” entre todos os profissionais, estimulando a criatividade e habilidade na resolução de situações inesperadas, através de boas práticas de abordagem, ampliando o espectro de princípios e técnicas de desencarceramento.

Enfatizar a segurança da vítima, equipa e cenário.

Incentivar os níveis de proficiência na abordagem de acidentes em altura.



1.4. Contexto do Campeonato

O 1º Campeonato Nacional de Salvamento por Cordas da ANSD será realizado na localidade de Montalegre, nos dias 24, 25 e 26 de outubro de 2025. Este evento representa uma oportunidade única para as equipas demonstrarem as suas capacidades técnicas e táticas em cenários realistas de salvamento, bem como para aprimorarem as suas competências através da observação e interação com outras equipas e avaliadores. O campeonato é uma plataforma de aprendizagem e desenvolvimento contínuo, com foco na promoção das melhores práticas de segurança e eficácia no resgate por cordas.

1.5. Princípios Fundamentais

O campeonato rege-se pelos seguintes princípios:

- **Segurança:** A segurança de todos os participantes, avaliadores, vítimas simuladas e público é a prioridade máxima. Todas as ações e procedimentos deverão ser executados em conformidade com as mais rigorosas normas de segurança e as melhores práticas reconhecidas internacionalmente.
- **Fair Play:** A competição deve decorrer num espírito de lealdade, respeito mútuo e ética desportiva. Espera-se que todas as equipas e os seus membros se comportem de forma profissional e respeitosa para com os adversários, avaliadores e organização.
- **Aprendizagem e Partilha:** Para além do carácter competitivo, o Campeonato é uma plataforma para a troca de experiências, a aprendizagem contínua e a disseminação de conhecimentos e técnicas inovadoras no salvamento por cordas.
- **Excelência Técnica:** O evento visa estimular a busca pela excelência na aplicação de técnicas de salvamento por cordas, incentivando a precisão, a eficiência e a adaptabilidade em situações complexas.
- **Realismo:** Os cenários e provas serão concebidos para simular situações de resgate o mais próximas possível da realidade, desafiando as equipas a aplicar os seus conhecimentos e habilidades em ambientes controlados, mas exigentes.

2. Inscrição

- a) A inscrição é obrigatória e deve ser realizada através do formulário disponibilizado para o efeito através do site <https://ansd.rescue-challenge.com/> ou no link disponível em www.ansd.pt.
- b) No momento da inscrição deve ser apresentado o comprovativo de transferência bancária do valor correspondente ao praticado à data do pagamento.
- c) A transferência bancária deve ser realizada para o **IBAN PT500007 0000 0011 8206 5292 3**
- d) O valor da inscrição para o primeiro campeonato estará sujeito a um desconto de cortesia assumindo-se o valor por equipa como o seguinte:



- a. ~~(400€)~~ **300€** até dia **15 de Setembro de 2025**
- b. ~~(500€)~~ **390€** entre os dias **15 de Setembro e 15 de Outubro de 2025**
- e) A inscrição é anulada caso o pagamento e a entrega de documentos não seja realizado até ao dia **15 de Outubro de 2025**.
- f) Não existe direito a reembolso do valor pago por motivos alheios à ANSD.
- g) A autorização escrita do responsável do Corpo de Bombeiros/Entidade prestadora de socorro pré-hospitalar / apoio médico é obrigatória bem como a Ficha de Responsabilidade Individual de todos os elementos da equipa devidamente preenchidas e assinadas (**documento em anexo no final deste regulamento**).
- h) O incumprimento do descrito anteriormente, inviabiliza a participação da equipa.
- i) Após submissão da inscrição, esta é considerada aceite apenas após a respetiva validação da ANSD, que será comunicada para o correio eletrónico inserido no formulário.

3. Organização do campeonato

3.1. *Comité Organizador*

O Campeonato Nacional de Salvamento por Cordas da ANSD é organizado por um Comité Organizador (CO) da ANSD. As suas funções incluem, mas não se limitam a:

- Garantir a organização e o bom desenvolvimento do evento.
- Assegurar a segurança permanente de todo o pessoal presente no local e zelar pelo cumprimento do plano de prevenção.
- Elaborar e implementar um plano de prevenção específico para o evento.
- Gerir a logística, inscrições e comunicação com as equipas participantes.

3.2. *Direção Técnica/Segurança*

A Direção Técnica e de Segurança será composta por elemento designado pelo Comité Organizador, com as seguintes responsabilidades:

- Responsável por todos os assuntos relacionados com a segurança no local das provas (cenários e regras de segurança). Tem autoridade para paralisar qualquer manobra que considere comprometer a segurança dos participantes ou do público.
- Encarregado da coordenação por todos os aspetos técnicos das provas e pela implementação dos cenários.
- Assegura a conformidade com o presente regulamento e pode intervir para garantir o bom funcionamento das provas, bem como pela coordenação dos avaliadores e pela resolução de dúvidas entre equipas e avaliadores



3.3. Avaliadores

As provas serão avaliadas por uma equipa de Juízes e Avaliadores, altamente qualificados e imparciais, designados pelo Comité Organizador. As suas funções incluem:

- Autoriza o início dos trabalhos e realiza o debriefing final com o chefe de equipa. Garante a imparcialidade e o bom desenvolvimento das provas.
- Responsáveis por verificar o cumprimento do regulamento pelas equipas, penalizar infrações e zelar pela segurança. Deve ser dinâmicos e deslocar-se nas zonas de trabalho para verificar a execução das manobras.
- Avaliam as equipas em três áreas principais: Comando e Controlo da Ocorrência, Resgate Físico e Técnicas Gerais, e Cuidados Médicos Pré-Hospitalares. Utilizarão fichas de avaliação específicas para cada área, garantindo uma avaliação objetiva e detalhada.

3.4. Cronograma do Evento

O Campeonato decorrerá de acordo com o seguinte cronograma:

- **24 de outubro de 2025 (Sexta-feira):**
 - Check-in das equipas.
 - Verificação de material de grande ângulo.
 - Reunião de Capitães (briefing obrigatório para todos os Chefes de Equipa, onde serão fornecidas informações detalhadas sobre o evento, cenários e regras).
- **25 de outubro de 2025 (Sábado):**
 - Realização de 3 (três) cenários de salvamento por cordas. Cada cenário terá um tempo limite e envolverá elementos de elevação, descida e trabalho técnico com cordas para acesso, imobilização em maca e transporte de uma vítima.
- **26 de outubro de 2025 (Domingo):**
 - Realização de 2 (duas) provas de TPV (Técnicas de Progressão Vertical). Estas provas testarão as habilidades pessoais dos elementos da equipa em técnicas específicas de progressão e manobra em cordas.

O cronograma detalhado, incluindo horários específicos para cada equipa e cenário, será disponibilizado na Reunião de Capitães.



4. Participação e equipas

4.1. *Requisitos de Participação*

Para participar no 1º Campeonato Nacional de Salvamento por Cordas da ANSD, as equipas devem cumprir os seguintes requisitos:

- Serem constituídas por elementos de instituições ou organizações legalmente reconhecidas na área do salvamento e resgate.
- O número de equipas participantes neste Campeonato Nacional está limitado a 16.
- Possuírem o nível de qualificação e experiência necessários para garantir a segurança permanente dos seus integrantes e das vítimas simuladas, bem como para a execução das manobras propostas dentro dos tempos estipulados.
- Aceitar e cumprir integralmente o presente Regulamento.
- Cada participante deverá apresentar uma declaração assinada de que não padece de qualquer doença ou patologia que implique risco para a sua saúde no desenvolvimento das provas, e que possui a capacidade técnica suficiente em técnicas de progressão por cordas e em operações de resgate.
- A equipa deverá apresentar uma declaração assinada de que o equipamento pessoal de cada resgatador e o material a ser utilizado nos sistemas de resgate estão em perfeitas condições de uso e cumprem as normas vigentes.

4.2. *Constituição da Equipa*

Cada equipa será composta por 6 (seis) elementos, com as seguintes funções designadas:

- **1 (um) Chefe de Equipa (Gestor da Ocorrência):** Responsável pela avaliação do risco, planeamento, coordenação e supervisão do plano de resgate, garantindo que todas as medidas de segurança necessárias são implementadas. É o único ponto de contacto com a organização e os avaliadores durante as provas.
- **1 (um) Recuperador (Socorrista/Médico):** Responsável pelos cuidados médicos pré-hospitalares à vítima, incluindo avaliação, estabilização e imobilização. Deve ter formação e experiência comprovada em suporte básico e avançado de vida, se aplicável.
- **2 (dois) Manobradores (Técnicos):** Responsáveis pela execução das manobras técnicas de salvamento, incluindo a montagem e operação de sistemas de cordas, progressão vertical e horizontal, e manuseamento de equipamentos.
- **1 (um) Técnico Geral:** Elemento versátil que pode apoiar em diversas funções técnicas, logísticas ou de segurança, conforme as necessidades do cenário e as diretrizes do Chefe de Equipa.



- **1 (uma) Vítima:** Responsável por assumir a funções de vítima simulada devendo cumprir os requisitos de peso e segurança estabelecidos previamente e acordado com a organização.

É fundamental que o Chefe de Equipa e o Recuperador (Socorrista/Médico) mantenham os seus papéis durante todo o Campeonato. Os restantes elementos da equipa podem trocar de funções entre cenários, se a equipa assim o desejar.

4.3. Funções dos Elementos da Equipa

- **Chefe de Equipa:**
 - Analisar a situação proposta e definir a estratégia de resgate.
 - Comandar a equipa, garantindo a segurança em todos os momentos. ○ Comunicar com os avaliadores e a organização.
 - Assegurar o cumprimento do plano de resgate e das normas de segurança.
- **Recuperador (Socorrista/Médico):**
 - Realizar a avaliação inicial da vítima (ABCDE/MARCH).
 - Prestar os primeiros socorros e cuidados médicos necessários. ○ Garantir a correta estabilização e imobilização da vítima.
 - Monitorizar o estado da vítima durante todo o resgate.
- **Manobradores (Técnicos):**
 - Montar e operar os sistemas de cordas (ancoragens, sistemas de desmultiplicação, tirolesas, etc.).
 - Realizar a progressão vertical e horizontal em cordas. ○ Manusear e verificar o equipamento técnico.
 - Executar as ações táticas definidas pelo Chefe de Equipa.
- **Técnico Geral:**
 - Apoiar os manobradores na montagem e operação de sistemas. ○ Auxiliar na segurança do local e controlo de acessos.
 - Prestar apoio logístico e de comunicação à equipa.
 - Poderá assumir, se necessário, o papel de segundo recuperador.



Todos os membros da equipa devem ser capazes de utilizar o equipamento com total segurança, seguindo as instruções do seu Chefe de Equipa. A autonomia em cordas, de acordo com as normas de segurança é um requisito fundamental para todos os elementos que operem em altura.

5. Material e equipamento

5.1. *Equipamento Pessoal Obrigatório*

Cada membro da equipa deverá utilizar Equipamento de Proteção Individual (EPI) adequado à tarefa e aprovado pela sua própria organização. O EPI mínimo obrigatório para cada elemento da equipa durante a realização de cada cenário e prova consiste em:

- **Capacete:** Em conformidade com as normas de segurança aplicáveis (e.g., EN 12492, EN 397 ou equivalente).
- **Arnês Integral:** Em conformidade com as normas de segurança aplicáveis (e.g., EN 361, EN 813 ou equivalente), em perfeitas condições de uso e com as revisões periódicas em dia.
- **Fato de Trabalho/Calças Compridas:** Material resistente e adequado para operações de resgate.
- **Calçado Fechado:** Botas de segurança ou calçado robusto com boa aderência.
- **Luvas:** Luvas para manuseamento de cordas (recomendado, em conformidade com as normas de segurança aplicáveis).
- **Proteção Ocular:** Óculos de segurança ou viseira (obrigatório em operações com risco de projeção de partículas).

É da responsabilidade de cada equipa garantir que todo o EPI está em perfeitas condições de uso, não excedeu a sua vida útil imposta pelo fabricante e possui as certificações e revisões periódicas em dia. A organização poderá solicitar documentação comprovativa a qualquer momento.

5.2. *Equipamento de Equipa Obrigatório*

O material técnico a ser utilizado será da responsabilidade das equipas e deverá cumprir as normativas vigentes na União Europeia (normas EN ou equivalentes). É proibido o uso de protótipos e adaptações de equipamentos de proteção individual contra quedas e de segurança que não estejam autorizadas pelo fabricante ou seu representante. O material mínimo que cada equipa deverá ter disponível para o desenvolvimento dos cenários e provas inclui:

- **Cordas:** Mínimo de 6 (seis) cordas de 4x100 metros e 2x50 metros, com diâmetro mínimo de 10,5 mm, em conformidade com as normas aplicáveis (e.g., EN 1891). Todas as cordas deverão estar providas de um nó de fim de corda.



- **Maca de Resgate Vertical:** Em conformidade com as normas aplicáveis, com pontos de conexão seguros para a vítima.
- **Protetores de Cordas:** Suficientes para proteger as cordas contra atrito e arestas vivas em todos os pontos de contacto.
- **Material para Sistemas de Ancoragem:** Conectores (mosquetões com bloqueio, em conformidade com EN 795 e EN 362), anéis de fita, eslingas, etc., em quantidade suficiente para a montagem de sistemas redundantes.
- **Material para Sistemas de Desmultiplicação:** Não é autorizado o uso de equipamentos elétricos, mecânicos ou outros de apoio as manobras de desmultiplicação de força sem serem tração manual como a utilização de roldanas ou polias, bloqueadores, descensores, etc., em conformidade com as normas aplicáveis.
- **Material de Primeiros Socorros:** Uma bolsa de trauma completa, com consumíveis suficientes para reabastecimento. O Recuperador (Socorrista/Médico) é responsável por este material.
- **Rádios de Comunicação:** Equipamento de rádio portátil para comunicação interna da equipa. As equipas que utilizarem rádios deverão fornecer um rádio adicional ao Avaliador de Comando. Os rádios não devem interferir com os equipamentos de comunicação da organização.

Nota: A organização poderá fornecer cordas adicionais em cenários específicos onde sejam necessárias medidas superiores às indicadas. O uso de tripés é proibido, exceto se fornecidos pela organização em caso de necessidade específica do cenário.

5.3. Verificação e Conformidade do Material

Antes do início do Campeonato, será realizada uma verificação de material de grande ângulo. Todas as equipas deverão apresentar o seu equipamento para inspeção. A organização reserva-se o direito de proibir o uso de qualquer equipamento que não cumpra as normas de segurança, esteja danificado, não possua as certificações válidas ou não esteja em perfeitas condições de uso. As equipas poderão ser solicitadas a apresentar os registos de inspeção válidos dos seus equipamentos.

5.4. Inovação e Equipamento Não Convencional

As equipas que desejarem utilizar equipamento não convencional ou inovador deverão submeter uma proposta detalhada ao Comité Organizador com antecedência mínima de 30 dias antes do evento. A proposta deverá incluir:

- Descrição detalhada do equipamento e sua função.



- Comprovativos de certificação e conformidade com as normas de segurança (se aplicável).
 - Análise de risco e procedimentos de segurança para o seu uso. •
- Endosso por escrito da organização a que a equipa pertence.

O uso de qualquer equipamento não listado no presente regulamento ou não aprovado previamente pelo Comité Organizador resultará em penalização de pontos ou desqualificação da equipa, a critério da Direção Técnica e de Segurança. O objetivo é promover a segurança e as melhores práticas, e não a utilização de equipamentos não testados ou não certificados.

6. Cenários de salvamento por cordas

6.1. *Descrição Geral dos Cenários*

A categorização dos cenários no salvamento em grande ângulo prepara meticulosamente as equipas de salvamento por cordas para um amplo espectro de desafios do mundo real, cada um exigindo diferentes abordagens e técnicas estratégicas. Embora as equipas conheçam as categorias gerais de cenários, não saberão antecipadamente qual o tipo específico com que se irão deparar na prova. Este elemento de surpresa é crucial para testar a adaptabilidade, prontidão e capacidade de resolução de problemas em tempo real das equipas sob pressão. No dia do evento, serão realizados 3 (três) cenários de salvamento por cordas. Cada cenário será concebido para simular uma emergência realista, exigindo que as equipas apliquem as suas competências em resgate em altura, comando da ocorrência, técnicas e cuidados médicos. Os cenários podem envolver elementos de elevação, descida, travessias, acesso a locais confinados ou de difícil acesso, e o transporte de uma vítima simulada.

As vítimas simuladas serão elementos treinados, capazes de interagir com as equipas e fornecer informações relevantes para a avaliação médica. A segurança da vítima é primordial e qualquer ação que a coloque em risco resultará em penalização ou desqualificação.

6.1.1. *Cenário Rápido*

Esta categoria realça as competências técnicas necessárias para abordar uma vítima que necessita auxílio, mas não estando propriamente em risco a saúde da mesma, o que pode envolver operações de alguma complexidade tecnicamente para ultrapassar os constrangimentos físicos e psíquicos da vítima e realizar o resgate com segurança e eficácia.

6.1.2. *Cenário Standard:*

Esta categoria testa a capacidade de desempenho das equipas sob restrições de tempo, onde as equipas devem demonstrar a sua capacidade e competências técnicas para que dentro do tempo limite efetuem um salvamento de difícil acesso a uma vítima. O carácter imediato da situação exige uma tomada de decisão rápida para estabilizar a vítima e onde o desafio reside nos ferimentos da vítima para aumentar a probabilidade da sua sobrevivência ou da sua qualidade de vida a longo prazo.

6.1.3. *Cenário Complexo*

Esta categoria pretende-se testar a capacidade de desempenho das equipas para estabelecer prioridades e gerir eficazmente múltiplas vítimas com diferentes graus de urgência através da necessidade de atender a duas vítimas em simultâneo, tendo na avaliação e análise dos ferimentos das vítimas o desafio na aplicação dos princípios de triagem para afetar recursos e esforços de forma proporcional, garantindo que cada vítima recebe a atenção necessária dentro dos limites de tempo globais.

A cada cenário será atribuído um período de 45 minutos para conclusão. No entanto, o tempo expectado para o sucesso do salvamento da vítima é influenciado por fatores específicos, como a gravidade das lesões e o estado geral da vítima. As equipas devem tentar concluir a manobra dentro destes prazos predefinidos para evitar penalizações. São deduzidos pontos se a manobra exceder a duração prevista, sublinhando a importância de uma gestão eficiente do tempo e de uma execução operacional eficaz em operações de salvamento tecnicamente complexas de executar.

6.2. *Regras de Execução dos Cenários*

- **Briefing Inicial:** Antes de cada cenário, o Chefe de Equipa receberá um briefing detalhado do Juiz Principal, que incluirá a descrição da situação, o tempo limite para a execução e quaisquer restrições ou informações adicionais. Não serão permitidas perguntas aos avaliadores após o início do cenário, exceto em situações de segurança crítica.
- **Avaliação de Risco e Planeamento:** A equipa deverá realizar uma avaliação de risco dinâmica e um planeamento detalhado da operação de resgate. O Chefe de Equipa deverá apresentar o plano de resgate ao Juiz Principal/Avaliador de Comando para aprovação antes de iniciar as manobras. Uma paragem de segurança será realizada para verificar todos os pontos críticos antes da execução.
- **Execução da Manobra:** As equipas deverão executar o plano de resgate de forma segura, eficaz e técnica. Todos os sistemas de cordas devem ser montados com redundância, conforme as melhores práticas e normas de segurança (e.g., sistemas duplos para segurança e trabalho, ancoragens redundantes).
- **Comunicação:** A comunicação eficaz dentro da equipa e com a vítima é crucial. O uso de rádios de comunicação é permitido, desde que não interfiram com os sistemas da organização.
- **Manuseamento da Vítima:** A vítima deve ser manuseada com o máximo cuidado. A estabilização e a imobilização devem ser realizados de acordo com os protocolos médicos e as normas de segurança. A vítima deve estar sempre conectada ao sistema de resgate com, no mínimo, um ponto de segurança (se a maca tiver arnês incorporado) ou dois pontos (se a maca não tiver arnês).
- **Paragem de Segurança:** Qualquer avaliador ou membro da equipa que observe um perigo potencial ou existente deverá parar imediatamente a atividade, utilizando o sinal de



paragem (apito longo ou grito de 'Parar!'). Qualquer atividade realizada após o sinal, exceto para garantir a segurança, será penalizada. Se a ação for considerada insegura, a equipa será obrigada a retificar a situação antes de continuar. O tempo de prova continuará a contar durante esta retificação.

6.3. *Avaliação dos Cenários (Comando, Técnico, Médico)*

Cada cenário será avaliado por uma equipa de avaliadores nas seguintes áreas, que são igualmente importantes na pontuação geral do cenário:

- **Comando e Controlo da Ocorrência (Comando):** Avalia a capacidade do Chefe de Equipa em identificar perigos, realizar avaliação de risco dinâmica, definir prioridades, planear a operação, comunicar eficazmente com a equipa e manter o controlo da situação. A liderança, a tomada de decisão e a gestão da equipa serão os principais focos.
- **Resgate Físico e Técnicas Gerais (Técnico):** Avalia a proficiência da equipa na aplicação de técnicas de resgate por cordas, incluindo a montagem e operação de sistemas, a eficiência no uso do equipamento, a gestão do espaço de trabalho, a proteção das cordas e a execução de manobras de elevação e descida. A segurança na operação dos sistemas é fundamental.
- **Cuidados Médicos Pré-Hospitalares (Médico):** Avalia a capacidade do Recuperador (Socorrista/Médico) em realizar a avaliação da vítima (ABCDE/MARCH), prestar os primeiros socorros, embalar e imobilizar a vítima corretamente, e comunicar o estado da vítima à equipa e, se aplicável, a outros profissionais de saúde. O manuseamento seguro e cuidadoso da vítima é um critério essencial.

As equipas serão avaliadas com base em critérios objetivos e mensuráveis, utilizando fichas de avaliação específicas para cada área (Anexo A). A pontuação será atribuída com base na eficácia, segurança e eficiência da equipa na resolução do cenário. Penalizações serão aplicadas por falhas de segurança, erros técnicos ou de comando, e manuseamento inadequado da vítima. Será realizado um debriefing imediato após cada cenário para fornecer feedback construtivo à equipa.

7. Provas técnicas de progressão vertical (TPV)

7.1. *Descrição Geral das Provas TPV*

Durante a competição, serão realizadas 2 (duas) provas de Técnicas de Progressão Vertical (TPV). Estas provas têm como objetivo avaliar as habilidades individuais e coletivas dos elementos da equipa em técnicas específicas de progressão em cordas, manobras de acesso e resgate em altura. As provas podem incluir, mas não se limitam, à ascensão e descida em cordas, passagem de nós, desvios, travessias, e resgates de intervenção (acesso e recolha de vítima).

7.2. Regras de Execução das Provas TPV

- **Tempo Limite:** Cada prova de TPV terá um tempo limite para a sua conclusão, que será comunicado durante o briefing da prova. O tempo será um fator determinante na pontuação.
- **Segurança:** Todas as ações devem ser realizadas com a máxima segurança. Qualquer movimento descontrolado ou prática insegura resultará em penalização. É obrigatória a utilização de sistemas duplos de segurança (corda de trabalho e corda de segurança) sempre que houver risco de queda ou suspensão.
- **Técnicas Pessoais:** As equipas podem ser solicitadas a demonstrar uma ou todas as seguintes habilidades pessoais:
 - Sistemas de retenção no trabalho.
 - Sistemas anti-quedas.
 - Criação de sistemas de ancoragem adequados.
 - Acesso a cordas - ascensão e descida.
 - Passagem de obstruções a meio da corda.
 - Passagem de um desvio a meio da corda.
 - Proteção eficaz de cordas e equipamentos.
 - Negociação de uma ancoragem intermédia.
 - Negociação de uma obstrução de aresta.
 - Travessia em suspensão.
 - Transferência entre cordas e ancoragens.
 - Construção e implementação de sistemas de descida/elevação.
 - Passagem de nós em sistemas de descida/elevação.
 - Resgates de intervenção (acesso e recolha).
- **Penalizações:** Serão aplicados pontos de penalização por cada falha de segurança menor. Cada ponto de penalização acumulado resultará num acréscimo de tempo ao tempo final da equipa. Falhas de segurança maiores, como não estar conectado quando há risco de queda com lesão pessoal, um único ponto de segurança em suspensão, proteção inadequada ou ineficaz de cordas, ou movimento descontrolado, podem resultar na desqualificação do elemento da equipa ou da equipa completa.



- **Continuidade da Prova:** Se um membro da equipa for desqualificado, os restantes membros poderão continuar a prova para a sua conclusão, mas a equipa sofrerá uma penalização de pontos proporcional ao número de elementos desqualificados.

7.3. Avaliação das Provas TPV

As provas de TPV serão avaliadas com base na velocidade, segurança e proficiência técnica. A equipa com o tempo mais rápido e menor número de penalizações obterá a melhor pontuação. A pontuação será calculada da seguinte forma:

- A equipa com o tempo mais rápido receberá a pontuação máxima para a prova.
- As equipas que terminarem após o tempo da equipa mais rápida terão a sua pontuação reduzida proporcionalmente ao tempo adicional.
- Não serão atribuídos pontos a equipas que terminem para além do tempo limite estabelecido ou que acumulem um número excessivo de falhas de segurança maiores.

Os avaliadores estarão atentos à correta aplicação das técnicas, à gestão do risco e à comunicação entre os elementos da equipa. O objetivo é promover a execução segura e eficaz das manobras de progressão vertical. Será realizado um debriefing após cada prova para feedback.

8. Segurança e procedimentos de emergência

8.1. Avaliação de Riscos e Segurança no Local

A segurança é a prioridade máxima em todas as fases do Campeonato. Antes do início de cada cenário ou prova, será realizada uma avaliação de risco exaustiva pela Direção de Segurança e pelos avaliadores. Durante a execução, será mantida uma avaliação de risco dinâmica por parte da equipa e dos avaliadores. Qualquer prática insegura ou potencialmente insegura será imediatamente interrompida e corrigida.

É responsabilidade de todos os participantes, avaliadores e membros da organização zelar pela segurança no local. As áreas de trabalho serão devidamente sinalizadas e o acesso será restrito a pessoal autorizado. O plano de prevenção e segurança elaborado pela organização deverá ser rigorosamente cumprido por todos.

8.2. Paragem de Segurança e Sinalização

Qualquer avaliador que observe um perigo potencial ou existente, ou uma violação grave das normas de segurança, irá parar imediatamente o cenário ou prova. O sinal reconhecido para uma paragem de segurança será um apito longo e/ou a expressão verbal 'PARAR!'. Qualquer atividade realizada após este sinal, exceto para garantir a segurança imediata, será penalizada. O cenário não será reiniciado até que a Direção de Segurança ou o Avaliador de Comando esteja satisfeito de que não há mais riscos.



Os membros da equipa que notarem um perigo existente ou potencial devem parar imediatamente a atividade, gritando 'ALERTA!' ou 'PARAR!'. Qualquer atividade realizada após este aviso, exceto para tornar a situação segura, será penalizada.

8.3. Acidentes e Incidentes

Em caso de acidente ou incidente que resulte em lesão de um participante, avaliador, vítima simulada ou público, o cenário ou prova será imediatamente interrompido. A equipa de socorro de emergência presente no local será acionada e prestará os primeiros socorros. A organização realizará uma investigação do incidente para determinar as causas e implementar medidas corretivas. A decisão de continuar ou não a participação da equipa ou do indivíduo envolvido será tomada pela Direção de Segurança, com base na avaliação médica e nas condições de segurança.

Se, durante um cenário, um membro da equipa se lesionar ou for incapaz de continuar, os restantes membros da equipa poderão, se forem capazes e sujeitos à decisão do Avaliador de Comando, continuar até à conclusão do cenário. A decisão do Avaliador de Comando basear-se-á em motivos de segurança e na manutenção da continuidade do evento.

8.4. Equipamento de Proteção Individual (EPI)

O uso de EPI completo é obrigatório em todas as áreas de trabalho e preparação de equipamento. Todos os membros da equipa devem usar proteção para a cabeça, olhos, mãos e pés em todos os momentos. A proteção facial completa deve ser usada quando apropriado, especialmente em atividades que envolvam corte, propagação ou realocação de veículos, utilizando ferramentas de resgate hidráulicas. A proteção da vítima simulada deve ser mantida em todos os momentos; a remoção de qualquer item de EPI da vítima por um membro da equipa deve ser imediatamente substituída antes que as atividades de resgate possam continuar. O não cumprimento desta regra pode resultar em perda de pontos ou desqualificação.

9. Avaliação e Pontuação

9.1. Critérios de Avaliação

As equipas serão avaliadas com base em critérios objetivos e mensuráveis, focando-se na segurança, eficiência e proficiência técnica. Os principais critérios de avaliação incluem:

- **Comando e Controlo:** Capacidade de liderança, tomada de decisão, comunicação, avaliação de risco e gestão da equipa.
- **Técnica:** Aplicação correta e eficaz das técnicas de salvamento por cordas, uso adequado do equipamento, gestão do espaço de trabalho e proteção das cordas.
- **Médico:** Avaliação da vítima, prestação de primeiros socorros, embalamento e imobilização, e comunicação do estado da vítima.



- **Segurança:** Cumprimento rigoroso das normas de segurança, prevenção de acidentes e resposta a situações de risco.
- **Eficiência:** Rapidez e fluidez na execução das manobras, minimizando o tempo de exposição ao risco.
- **Trabalho em Equipa:** Coordenação, comunicação e colaboração entre os membros da equipa.

9.2. Sistema de Pontuação

Cada cenário e prova de TPV terá um sistema de pontuação específico, detalhado nas respetivas fichas de avaliação (Anexo A). A pontuação será atribuída pelos avaliadores com base na observação direta do desempenho da equipa. Os pontos serão distribuídos por categorias como Comando, Técnico e Médico, com pesos específicos para cada uma. A pontuação final de cada cenário/prova será a soma dos pontos obtidos em cada categoria, deduzidas as penalizações.

O sistema de pontuação será baseado na performance relativa das equipas, onde a equipa com o melhor desempenho (menor tempo, maior segurança, maior proficiência) receberá a pontuação máxima, e as restantes equipas serão pontuadas proporcionalmente. Em caso de empate na pontuação final de um cenário, as equipas serão classificadas no mesmo lugar. No caso de empate na classificação geral do Campeonato, serão aplicados critérios de desempate específicos.

9.3. Penalizações

As penalizações serão aplicadas por falhas no cumprimento do regulamento, erros técnicos, falhas de segurança ou conduta antidesportiva. As penalizações podem ser de dois tipos:

- **Penalizações Menores:** Resultam em dedução de pontos ou acréscimo de tempo. Exemplos incluem pequenas falhas de segurança (e.g, descensor não bloqueado, conectores não seguros, má gestão do backup), comunicação ineficaz, ou pequenas infrações ao código de conduta. Cada penalização menor resultará num acréscimo de 20 segundos ao tempo final da equipa na prova ou cenário.
- **Penalizações Maiores:** Resultam em desqualificação de um membro da equipa ou da equipa completa. Exemplos incluem não estar conectado quando há risco de queda com lesão pessoal, um único ponto de segurança em suspensão, proteção inadequada ou ineficaz de cordas, movimento descontrolado, ou uso indevido de EPI crítico para a segurança. A desqualificação de um membro da equipa resultará na perda de 1/6 da pontuação final da equipa para essa prova. Em casos extremos, a equipa poderá ser desqualificada do Campeonato.

Todas as penalizações serão registadas nas fichas de avaliação e comunicadas à equipa no debriefing pós-prova. A decisão dos avaliadores sobre as penalizações é final e não passível de recurso.



9.4. Desempate

Em caso de empate na classificação geral do Campeonato, os critérios de desempate serão aplicados na seguinte ordem:

1. Maior pontuação total nos cenários de salvamento por cordas.
2. Maior pontuação total nas provas de Técnicas de Progressão Vertical (TPV).
3. Melhor pontuação na categoria de Comando e Controlo da Ocorrência.
4. Melhor pontuação na categoria de Cuidados Médicos Pré-Hospitalares.
5. Melhor pontuação na categoria de Resgate Físico e Técnicas Gerais.

Se, após a aplicação de todos os critérios, o empate persistir, as equipas serão classificadas ex-aequo.

9.5. Reclamações

Todas as reclamações com respeito às valorizações ou situações ocorridas durante as manobras serão reportadas aos responsáveis do encontro. Este reporte deverá ser feito verbalmente, logo após a manobra, e por escrito para o email direcao@ansd.pt na hora seguinte à prova, anexando todos os elementos considerados pertinentes.

9.6. Prémios

Serão premiados os primeiros lugares de cada uma das provas (TPV, Rápida, Standard e Complexa), da classificação geral e a melhor equipa de cada uma das categorias.

9.7. Desqualificação

Qualquer equipa ou membro da equipa que não as regras ou que traga desprestígio ao campeonato pode ser desclassificado.

Qualquer assunto relativo à possibilidade de desqualificação de uma equipa ou um assunto que traga desmérito ao campeonato será ouvido por um comité composto pelo Responsável do Trauma da ANSD e pelo Presidente da ANSD ou membros representativos em caso de ausência dos primeiros.

Qualquer decisão tomada por este grupo será definitiva.

Os espectadores ou apoiantes das equipas podem encorajar as equipas num espírito de fair play; no entanto, qualquer “treino”, incluindo a indicação do tempo restante, por parte dos espectadores ou dos apoiantes das equipas poderá resultar numa “pausa” da manobra, mas o relógio continuará a correr. O Assessor fará uma advertência à pessoa ou pessoas infratoras. Qualquer prevaricação subsequente poderá resultar na penalização de tempo para a equipa participante.



10. Disposições finais

10.1. *Código de Conduta*

Todos os participantes são representantes das suas instituições e da profissão de salvamento e resgate. Espera-se que se comportem de forma exemplar, respeitando os princípios de lealdade, ética e profissionalismo. É obrigatório o uso de linguagem apropriada em todos os momentos, especialmente em público e em uniforme de serviço. A honestidade e o fair play são esperados de todas as equipas, tanto durante os seus próprios cenários como na observação dos cenários de outras equipas. Qualquer violação do Código de Conduta poderá levar à desqualificação da equipa ou de um membro da equipa, a critério da Direção Técnica e de Segurança.

10.2. *Responsabilidade e Seguro*

A ANSD e a organização do evento não terão qualquer responsabilidade por danos ou perdas de equipamentos pertencentes às equipas resultantes da participação no Campeonato. O seguro para a proteção dos membros da equipa é da exclusiva responsabilidade da instituição a que a equipa pertence. Nenhuma equipa participará no Campeonato sem a cobertura de seguro adequada. A ANSD e a organização do evento possuirão seguro de responsabilidade civil.

10.3. *Confidencialidade*

Todas as informações e feedback fornecidos aos avaliadores e equipas permanecerão propriedade da ANSD e serão confidenciais. É proibida a divulgação de informações sensíveis ou confidenciais a terceiros sem autorização expressa da organização.

10.4. *Disposições Gerais*

- **Língua:** O idioma oficial do Campeonato é o Português de Portugal. As equipas são responsáveis pela provisão de interpretação linguística caso o Português não seja a sua língua predominante.
- **Alterações ao Regulamento:** À ANSD reserva-se o direito de alterar o presente Regulamento a qualquer momento, se tal for considerado necessário para a segurança, equidade ou bom funcionamento do evento. Quaisquer alterações serão comunicadas atempadamente a todas as equipas participantes.
- **Decisões Finais:** Todas as decisões da ANSD, da Direção Técnica e de Segurança, e dos Avaliadores são finais e não passíveis de recurso.
- O acesso e permanência de pessoas estranhas ao evento em locais para além dos limites definidos pela organização para o normal funcionamento das provas está sujeito a autorização prévia da ANSD.



10.5. Publicidade, Patrocínios e Imagem

- a) Só é permitida a publicidade de marcas, quando aplicadas diretamente sobre o EPI ou equipamento pessoal da equipa em uso na prova.
- b) O uso abusivo, descontextualizado ou considerado inapropriado de publicidade, será moderado pela ANSD e poderá ser inibido, sem que sobre esta exista qualquer prejuízo ou processo compensatório imputável.
- c) A participação no evento inclui a cedência total e gratuita dos direitos de som e imagem recolhidos durante o evento, de todos os elementos que dele façam parte.
- d) Os participantes poderão realizar registo de som e imagem da sua prova excluindo os momentos de debriefing.
- e) Os registos de som e imagem não serão aceites para efeitos de prova, reavaliação, debriefing ou reclamação.

10.6. Contactos

Para qualquer informação ou esclarecimento adicional deverá ser reportado ao secretariado do evento:

- Técnicas ou científicas - geral@ansd.pt
- Inscrição e validação - eventos@ansd.pt
- Reclamações – direcao@ansd.pt e geral@ansd.pt

10.7. Local

O campeonato de correrá na cidade de Montalegre com colaboração dos Bombeiros Voluntário de Montalegre.

10.8. Tratamento de dados e situações não previstas

Os dados pessoais recolhidos são de acesso exclusivo da ANSD, servirão apenas para o fim que foram recolhidos e não serão partilhados ou cedidos a terceiros.

Qualquer situação não prevista neste regulamento será apreciada pela ANSD e resolvida em conformidade e de acordo com a legislação portuguesa em vigor.



11. Anexos

11.1. Anexo A: Fichas de Avaliação (Comando, Técnico, Médico)

As fichas de avaliação detalhadas para as categorias de Comando, Técnico e Médico, utilizadas pelos avaliadores para pontuar o desempenho das equipas nos cenários de salvamento por cordas e nas provas de TPV, serão disponibilizadas às equipas na Reunião de Capitães. Estas fichas incluem os critérios específicos de pontuação e as penalizações aplicáveis.

11.2. Anexo B: Termo de Responsabilidade e Aceitação do Regulamento

Todas as equipas e os seus membros deverão assinar um Termo de Responsabilidade e Aceitação do Regulamento, confirmando que leram, compreenderam e aceitam todas as normas e condições estabelecidas neste documento. Este termo deverá ser entregue à organização no momento do check-in.

11.3. Anexo C: Cronograma Detalhado do Evento

Um cronograma detalhado, com os horários específicos para cada atividade, briefing, cenários e provas, será entregue a cada Chefe de Equipa na Reunião de Capitães. Este cronograma incluirá também informações sobre os locais das provas e outras informações logísticas relevantes.

CAMPEONATO DE SALVAMENTO POR CORDAS - FICHA DE AVALIAÇÃO COMANDO

AVALIADOR: _____ EQUIPA: _____ CHEFE DE EQUIPA (CE): _____ CENÁRIO: _____

CATEGORIA	NÍVEL DE DESEMPENHO			PONTUAÇÃO	NOTAS
	BÁSICO (0-4)	EFICIENTE (5-7)	EXAUSTIVO (8-10)		
RECONHECIMENTO SITUACIONAL					
PERIGOS IDENTIFICADOS	Perigos críticos de segurança não identificados. Pouca ou nenhuma revisão das operações.	Perigos críticos de segurança identificados. Alguns perigos secundários não identificados.	Todos os perigos identificados e verificados novamente ao longo do cenário. O Chefe de Equipa está totalmente ciente, monitoriza e reavalia constantemente as operações.		
AVALIAÇÃO DE RISCO (AR)	AR ineficaz, não revista periodicamente ou com a mudança de circunstâncias. Medidas de controlo inadequadas. Comunicação deficiente com a equipa.	AR suficiente implementada e revista periodicamente ou com a mudança de circunstâncias. Comunicada, mas não confirmada. Medidas de controlo não implementadas totalmente.	AR abrangente, realizada e revista periodicamente ou com a mudança de circunstâncias. Comunicada eficazmente e confirmada. Medidas de controlo totalmente implementadas.		
PRIORIDADES INICIAIS, ATRIBUIÇÃO DE TAREFAS	Identificação inadequada de prioridades, tarefas e recursos adicionais. Recursos solicitados são inadequados.	Prioridades e tarefas iniciais identificadas, mas não geridas adequadamente. Comunicadas, mas não confirmadas.	Prioridades e tarefas iniciais identificadas e totalmente geridas. Comunicadas, compreendidas e confirmadas.		
CONSCIÊNCIA DA VÍTIMA	Situação da vítima, localização e acesso não identificados imediatamente, periodicamente revistos e comunicados à equipa.	Situação da vítima identificada, mas não gerida adequadamente. O médico / recuperador e a equipa nem sempre está totalmente ciente dos planos.	Situação da vítima completamente avaliada e gerida. O médico / recuperador e a equipa está totalmente ciente dos planos em todos os momentos.		
PLANEAMENTO E COMUNICAÇÃO					
PLANOS - A, B e PLANO DE EMERGÊNCIA (Resgate do Resgatador)	Plano A não totalmente desenvolvido. O Plano B é delineado, mas não é viável. Plano de emergência não considerado.	Plano A, B e plano de emergência são viáveis, reavaliados e modificados conforme necessário, mas o CE demora a reconhecer problemas.	Todas as opções viáveis consideradas. Plano A, B e plano de emergência viáveis. O CE reavalia constantemente o plano, prevendo problemas e modificando o plano sempre que necessário, sem quebras de ritmo.		
CONSULTA DA EQUIPA E TOMADA DE DECISÃO	Nenhuma consulta da equipa / CE dependente ou dirigido pela equipa. Decisões inadequadas / atrasadas.	O CE tem discussão limitada com a equipa ou consulta excessivamente. As decisões são apropriadas, mas atrasadas.	Consulta muito eficaz com tomada de decisão rápida e comunicação com toda a equipa.		
COMUNICAÇÃO DE INSTRUÇÕES	As instruções são confusas ou ignoradas / mal compreendidas pela equipa. O CE não confirma a compreensão.	Instruções claras, mas com pouca / nenhuma confirmação da compreensão.	O CE tem um estilo de comunicação rápido e muito eficaz, garante que todas as instruções são compreendidas e confirmadas.		
COMANDO, CONTROLO E COORDENAÇÃO					
INFLUÊNCIA DO CHEFE DE EQUIPA	Os membros da equipa assumem o controlo ou o CE perde o controlo. O CE é visualmente indistinguível dos membros da equipa.	As habilidades de comando do CE são eficazes, mas ocorrem algumas teimosias de perda de controlo. Ocorrem ações das quais o CE não tem conhecimento	Excelentes habilidades de comando demonstradas em todos os momentos com controlo total.		
POSICIONAMENTO GERAL	O CE não está bem posicionado para gerir as ações da equipa.	Posição boa inicialmente, mas não mantida.	Mantém um bom posicionamento geral.		
COORDENAÇÃO DA EQUIPA	O CE não garante que as ações são concluídas de forma lógica e eficiente. A atividade não contribui para atingir os objetivos.	O planeamento e posicionamento da equipa e dos recursos são evidentes. A direção das atividades é lógica, mas não há simultaneidade de ações.	Todas as ações contribuem para atingir o objetivo de forma eficaz e eficiente, com atividade simultânea demonstrada.		
ENTREGA DO CONTROLO	O CE não entrega o controlo a outros quando incapaz de manter o comando e controlo.	O CE entrega o controlo adequadamente, mas não o retoma.	O CE faz uma entrega explícita do controlo para manter a gestão do incidente / equipa e retoma claramente o controlo quando apropriado.		
SEGURANÇA					
USO DE SISTEMAS SEGUROS DE TRABALHO (SST) E EQUIPAMENTO	O CE tem pouca ou nenhuma apreciação do uso correto do SST e equipamento apropriados.	O CE está ciente da segurança da equipa, mas apenas esporadicamente garante o uso do SST e equipamento apropriados.	O CE controla eficazmente a segurança, garante o uso constante do SST e equipamento apropriados.		
MANTÉM ÁREA DE TRABALHO SEGURA	Perigos não identificados, comprometem a segurança da vítima e da equipa e reduz a eficácia operacional.	Apenas alguns perigos identificados mas estes são controlados e comunicados de forma eficaz.	Todos os perigos identificados, controlados, monitorizados, revistos e incorporados no processo de gestão de risco de forma eficaz.		
CONTROLA TODOS OS ASPETOS DA SEGURANÇA	A segurança é sacrificada pela velocidade. Práticas inseguras não identificadas.	Apenas algumas práticas inseguras identificadas, e geridas de forma ineficaz. A velocidade das operações não é controlada adequadamente.	O CE e a equipa monitorizam e reavaliam constantemente todas as ações. A velocidade das operações é adequada.		
APOIO					
DISPONIBILIDADE DE RECURSOS	Recursos e pessoal atrasados devido à falta de pré-planeamento.	A coordenação eficaz garante que os recursos e o pessoal estão disponíveis com pouco ou nenhum atraso.	O comando e a coordenação muito eficaz garantem que todos os recursos e pessoal estão constantemente disponíveis sem atrasos.		
MANTÉM O RITMO E MOTIVA A EQUIPA	O CE não encoraja, motiva,ou monitoriza o bem-estar da equipa. O ritmo é lento.	O CE fornece algum encorajamento, bom ritmo não é mantido. O bem-estar é verificado regularmente.	O CE encoraja, e motiva e monitoriza de forma eficaz a equipa. Bom ritmo é constantemente. O bem-estar é constantemente monitorizado.		
COMANDO E CONTROLO (CC) DO CHEFE DE EQUIPA	O CE torna-se regularmente focado na tarefa, perdendo CC.	O CE ocasionalmente torna-se focado na tarefa, perdendo CC.	O CE auxilia adequadamente quando necessário, mas não se foca na tarefa e mantém o CC constantemente.		
TREINO/ENSINO	O CE fornece regularmente treino em técnicas/equipamento.	O CE fornece ocasionalmente treino em técnicas/equipamento.	O CE não instrui nem ensina em nenhum momento.		
ASSINATURA DO AVALIADOR				PONTUAÇÃO TOTAL	

CAMPEONATO DE SALVAMENTO POR CORDAS - FICHA DE AVALIAÇÃO PRÉ-HOSPITALAR

NOME DA EQUIPA: _____ CENÁRIO: _____ AVALIADOR: _____

CATEGORIA	NÍVEL DE DESEMPENHO			PONTUAÇÃO	NOTAS
	BÁSICO (0-4)	EFICIENTE (5-7)	EXAUSTIVO (8-10)		
ABORDAGEM INICIAL DA EQUIPA					
Perigos e Riscos da Cena	Perigos críticos de segurança não identificados.	Todos os perigos identificados, mas não tratados eficazmente.	Todos os perigos identificados e tratados eficientemente ao longo do cenário para o socorrista, equipa de resgate e vítima. Ciente do ambiente em mudança.		
Ligação com o Chefe de Equipa (CE)	Atraso ou nenhum relatório ao CE	Relatórios ao CE sobre a condição da vítima e perigos da cena sem grandes detalhes.	Continua informação ao CE sobre a condição da vítima e perigos da cena com excelente detalhe, identifica o apoio necessário antecipadamente e o transporte provável necessário.		
Contacto Inicial com a Vítima	Contacto atrasado com a vítima.	Contacto precoce com a vítima, questionando sobre a sua condição.	Contacto precoce com a vítima, questionando sobre a condição, nome, mecanismo de lesão e hemorragia potencial. IDENTIFICA GRANDES DOENÇAS CEDO. Oferece conselhos/kit médico enquanto espera.		
CONTACTO COM A VÍTIMA					
Contacto remoto inicial mantido eficazmente	MAIS DE 6 MINUTOS = 0	5 - 6 MINUTOS = 20	4 - 5 MINUTOS = 40		
	3 - 4 MINUTOS = 60	2 - 3 MINUTOS = 80	MENOS DE 2 MINUTOS = 100		
Contacto direto mantido eficazmente	MAIS DE 18 MINUTOS = 0	16 - 18 MINUTOS = 20	14 - 16 MINUTOS = 40		
	12 - 14 MINUTOS = 60	10 - 12 MINUTOS = 80	MENOS DE 10 MINUTOS = 100		
AVALIAÇÃO DA VÍTIMA					
Hemorragia Catastrófica / Massiva	Grande atraso no reconhecimento ou não resposta a hemorragia massiva.	Pressão deficiente ou inadequada usada. Reconhecimento atrasado ou tratamento deficiente de hemorragia massiva. Torniquetes/hemostáticos mal usados.	Reconhecimento rápido, aplicação de pressão e torniquetes/hemostáticos. Notas de tempo de aplicação e feridas tratadas de forma adequada ao tempo/ situação.		
Via Aérea (Considerando a Coluna Cervical)	Pouca ou inadequada gestão da via aérea ou consideração da coluna cervical ou priorização da coluna cervical sobre a via aérea.	Má gestão da via aérea. O resgate não se baseia na via aérea ou na coluna cervical. Controlo deficiente da coluna cervical.	Boa verificação, desobstrução e manutenção da via aérea com o kit correto e controlo da via aérea durante todo o resgate. Coluna cervical considerada e tratada adequadamente para a vítima, mecanismo de lesão e situação de resgate.		
Respiração	Pouca avaliação da respiração ou administração de O2.	Avaliação adequada da respiração com administração atrasada de O2.	Avaliação completa da respiração com administração de O2 sem atraso. Ajuste correto da máscara, seleção do fluxo e uso.		
Circulação	Poucas verificações circulatórias.)	Verificações circulatórias adequadas, incluindo controlo adequado de hemorragias.	Verificações circulatórias completas, incluindo controlo eficaz de hemorragias internas e externas.		
Incapacidade (Cabeça, Calor, Manuseamento)	Poucas verificações de incapacidade ou gestão do calor.	Verificação de incapacidade adequadas ou gestão do calor.	Verificações completas para estabelecer o nível de consciência da vítima, incluindo pontuação AVPU e verificação das pupilas, gestão do calor, verificações da cabeça, etc.		
CHAMU	Pouco historial obtido.	Historial obtido limitado	Historial obtido completo		
Exame Físico	Movimento inadequado da vítima durante o exame.	Movimentos semicontrolados da vítima durante o exame.	Controlo completo do movimento da vítima durante o exame.		
Imobilização e evacuação	Pouca consideração para imobilização, evacuação, dor/conforto ou gestão do calor. Má gestão ou com kit inadequado usado ou trazido para o resgate.	Consideração adequada para imobilização, evacuação, dor/conforto e gestão do calor.	Boa imobilização, consideração da dor/conforto e gestão do calor com kit apropriado trazido e usado no resgate. Avaliação da velocidade necessária para a evacuação feita e usada.		
Reavaliação da Vítima	Pouca reavaliação do ABCDE	Reavaliação limitada do ABCDE	Reavaliação contínua do ABCDE completo		
SEGURANÇA DA VÍTIMA					
Proteção do Ambiente/EPI	Pouca proteção do ambiente.	Proteção limitada do ambiente.	Proteção completa do ambiente. Ciente do ambiente em mudança.		
Segurança e Disciplina do uso do Equipamento	Escolha e uso incorretos do equipamento, desorganizado ou deficiente. Incapacidade de encontrar o e quipamento ao retirar da bolsa.	Uso e verificações de segurança apropriados de alguns equipamentos e capacidade de encontrar o e quipamento ao retirar da bolsa, o lixo recolhido adequadamente e tem bom conhecimento do seu kit.	Uso e verificações de segurança corretos de todo o equipamento. Kit apropriado trazido para o resgate, bem usado, bem guardado quando não usado, todo o equipamento preparado e acessível antes do movimento da maca.		
Durante o Resgate	Movimento inadequado ou inseguro da vítima durante o resgate.	Movimentos semicontrolados da vítima durante o resgate.	Controlo completo do movimento da vítima durante o resgate. Informa a equipa sobre quaisquer dispositivos médicos aplicados.		
COMUNICAÇÕES					
Com a Equipa/Chefe de Equipa e Outros Socorristas (Gestão de Recursos da Equipa)	Pouca comunicação com a equipa ou Chefe de Equipa	Comunicação regular com a equipa ou Chefe de Equipa	Comunicação contínua com a equipa, Comandante do Incidente e outros socorristas, incluindo perigos, condição/ plano da vítima, lesões/ condição da vítima, método de extração, apoio e informações pré-entrega. Incentiva a tomada de decisão partilhada, mas assume a liderança quando necessário.		
Com a Vítima	Pouca comunicação com a vítima.	Comunicação regular com a vítima sobre segurança, ruídos ou movimentos súbitos.	Comunicação contínua com a vítima sobre ruídos ou movimentos e informando a vítima sobre como o resgate irá progredir, segurança, tranquilidade.		
Entrega	Informação limitada dada sobre a vítima.	Informação adequada dada sobre a vítima.	Entrega rápida, confiante e relevante ATMIST/SBAR acompanhada de notas/ documentos escritos/legíveis.		
ASSINATURA DO AVALIADOR				PONTUAÇÃO TOTAL	

CAMPEONATO DE SALVAMENTO POR CORDAS - FICHA DE AVALIAÇÃO TÉCNICA

AVALIADOR: _____ CENARIO: _____ EQUIPA: _____

CATEGORIA	NIVEL DE DESEMPENHO			PONTU AÇÃO	NOTAS
	BASICO (0-4)	EFICIENTE (5-7)	EXAUSTIVO (8-10)		
SISTEMAS DE ANCORAGEM E SEGURANÇA					
IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO	Ancoragens não corretamente identificadas e selecionadas.	Ancoragens identificadas mas inadequadamente instalada.	A seleção de ancoragens reflete o conhecimento de quais ancoragens são fortes e críticas para a segurança da operação.		
SISTEMA APROPRIADO	Sistemas desnecessários ou complicados, causando dificuldade.	Sistema desorganizado mas funcional.	Montagem organizada, suave e sem desordem.		
MONITORIZAÇÃO DO SISTEMA	Sistemas não monitorizados durante as operações.	Sistemas monitorizados ocasionalmente.	Sistemas continuamente monitorizados e geridos.		
PARTILHA DE CARGA / REDUNDÂNCIA	Nenhuma consideração dada se uma ancoragem falhar. (Sem backup ou muito pobre)	Backup usado, mas causaria choque/lesão ao sistema/pessoas.	Sistema de backup montado minimizando o choque/lesão se necessário.		
PROFICIÊNCIA DO EQUIPAMENTO					
SISTEMAS DE ACESSO / PLANO	Acesso inicial à vítima atrasado.	O plano requer movimento inadequado da vítima.	Excelente acesso precoce com um plano de resgate adequado.		
CONHECIMENTO E PROFICIÊNCIA DO EQUIPAMENTO	Membros da equipa não familiarizados com o uso do equipamento.	Membros da equipa hesitantes mas usam o equipamento de forma segura.	Membros da equipa competentes e eficientes no uso do equipamento.		
USO EFICIENTE DO EQUIPAMENTO	Equipamento usado dificulta a eficiência do sistema.	O equipamento ajuda o sistema, mas podem existir melhores opções.	Quantidade mínima de equipamento usada para atingir o objetivo com segurança.		
USO APROPRIADO DE NÓS	Nós inadequados, mal atados, mal penteados ou não apertados.	Nós usados, arranjados, penteados e apertados.	Nós empregados para reduzir a desordem na montagem,		
SISTEMAS DE ACESSO CIMA/BAIXO					
PROFICIÊNCIA TÉCNICA	O pessoal demonstra uso incorreto das técnicas.	Boa demonstração das técnicas.	Excelente demonstração das técnicas de resgate.		
GESTÃO DO ESPAÇO DE TRABALHO	Espaço de trabalho desorganizado em relação ao equipamento, pessoal e sistemas.	Espaço de trabalho bem gerido pela equipa com algumas pequenas desorganizações.	Espaço de trabalho seguro, eficiente e eficaz gerido em todos os momentos.		
AVISOS E VERIFICAÇÕES DE SEGURANÇA	Nenhum aviso e verificação das operações dado durante o cenário.	Avisos e verificações dados mas não consistentemente.	Avisos e verificações dados em todos os momentos relevantes.		
SISTEMAS DE ELEVAÇÃO E DESCIDA	Sistema de elevação não alcançado (pontuação 0) ou presente mas não mostrado eficiência nos movimentos.	Sistema de elevação presente, mas irregular, talvez com alguns movimentos bruscos.	Sistemas de elevação / descida suave e eficientes sem movimentos bruscos.		
CONSIDERAÇÃO COM A VÍTIMA					
MOVIMENTO DA VÍTIMA	Movimento desnecessário da vítima durante as operações.	Vítima movida com segurança mas não suavemente durante toda a operação.	Vítima movida com segurança e suavidade durante o cenário.		
PROTEÇÃO CONFORME NECESSÁRIO	Pouca/Nenhuma proteção para a vítima durante as operações.	Alguma proteção fornecida, por exemplo, viseira / sombra, etc.	Excelente proteção dada em todos os momentos e fases durante as operações.		
PLANO DE RESGATE E EVACUAÇÃO	Plano de resgate da vítima inadequado, considerando a sua condição.	Vítima segura e em trânsito, mas o ponto final não foi alcançado.	Vítima recuperada até ao ponto final, de forma segura e apropriada.		
CONSIDERAÇÃO COM A VÍTIMA	Pouca preocupação com o bem-estar ou estado emocional da vítima durante as operações.	Vítima informada do plano de resgate, mas nem todos os membros da equipa cientes das lesões ou estado emocional da vítima.	Vítima e todos os membros da equipa informados sobre lesões e movimento a executar.		
TRABALHO EM EQUIPA / EFICIÊNCIA / SEGURANÇA					
PRÉ-PLANEAMENTO E PREPARAÇÃO DA TAREFA	Pessoal sem conhecimento do papel ou tarefas atribuídas, demonstrando preparação limitada da tarefa.	Pessoal técnico totalmente proficiente no seu papel, o que leva a algum pré-planeamento e preparação da tarefa.	O pessoal técnico demonstra uma compreensão comum do objetivo, o que leva a algum pré-planeamento e preparação da tarefa.		
TRABALHO EM EQUIPA EQUILIBRADO E ATIVIDADE SIMULTÂNEA	Trabalho individual, comunicação deficiente, nenhuma atividade simultânea.	Boas comunicações, trabalho em equipa e alguma atividade simultânea.	A equipa contribui com ideias. Excelente comunicação, atividade simultânea.		
OPERACIONALIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE RESGATE	Progressão rápida causando pânico e práticas inseguras.	Progressão segura mas lenta, sem sentido de urgência.	Progressão controlada e segura do plano.		
EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA E EPI	Segurança do equipamento e procedimentos de EPI mal demonstrados.	Segurança do equipamento / EPI demonstrada com pequenos problemas.	Excelente demonstração da segurança do equipamento e EPI.		
ASSINATURA DO AVALIADOR				PONTUAÇÃO TOTAL	



Formulário de autorização de participação de equipa e cobertura por seguro de acidentes pessoais

Autorização para participação

Declaro para os devidos efeitos que a equipa _____

está autorizada a participar no:

I Campeonato Nacional de Salvamento por Cordas 2025

Nome _____

Cargo* _____

Organização/Serviço _____

* A ANSD requer que este indivíduo detenha poder de decisão para aprovar a participação dos elementos, preferencialmente

Comandante/Diretor de Serviço/Coordenador.

Cobertura por Seguro de Acidentes Pessoais

Declaro que, para efeitos de seguro, a equipa _____

está considerada como em serviço oficial, estando coberta por um seguro de acidentes pessoais durante a participação no:

I Campeonato Nacional de Salvamento por Cordas 2025

Nome _____

Cargo* _____

Organização/Serviço _____

* A ANSD requer que este indivíduo detenha poder de decisão para aprovar a participação dos elementos, preferencialmente

Comandante/Diretor de Serviço/Coordenador.

Data ____/____/2025

Ass: _____

Nota: A ANSD recomenda assinatura deste documento por via eletrónica apesar de aceitar também a sua assinatura física e digitalização. Este documento deverá ser enviado para eventos@ansd.pt